

Texto I para responder às questões de 01 a 11.

Espírito olímpico

It was a beautiful party, bro, mas...

Mas é apenas a necessidade que temos de nos emocionar e imaginar um mundo melhor que permite nosso autoengano a cada quatro anos na abertura e, principalmente, no fechamento dos Jogos Olímpicos.

Até mesmo em Moscou, em 1980, todos nos comovemos com o ursinho *Misha* e sua lágrima, embora nada menos que 69 países, liderados pelos EUA, tenham boicotado aqueles Jogos por causa da invasão soviética no Afeganistão – troco dado em Los Angeles, pelos da órbita comunista, na edição seguinte.

Ali, o espírito olímpico já era uma quimera, não só pela competição política que se estabeleceu como fruto da Guerra Fria e pela prática disseminada da dopagem como, também, por causa da covardia inominável cometida contra os atletas de Israel em Munique – 1972.

Para Bebeto de Freitas, o vitorioso técnico de vôlei e ex-presidente do Botafogo, até que acontecesse o atentado terrorista ainda havia algum sentimento de confraternização por meio do esporte.

Para o cineasta *Ugo Giorgetti*, nem isso, como mostra em seu recente, e excelente, documentário sobre a Olimpíada do México, em 1968, a última livre, segundo ele.

Porque a partir de Munique a paranoia da segurança, exacerbada pelo 11 de setembro de 2001, em Nova York, tomou conta de cada passo olímpico, a ponto de ontem, em *Cardiff*, os soldados britânicos e suas apalpadelas insolentes chegarem ao limite da inconveniência, mesmo depois de todas as praxes de raios-x e quejandos para a entrada no *Millennium Stadium*.

Além de que o esporte como negócio ficou muito mais importante que esse negócio de esporte – e não é por outro motivo que os cartolas se perpetuam e enriquecem nos cargos.

Há até quem, como Carlos Nuzman, que após duas tentativas derrotadas de ser eleito para o Comitê Executivo do COI acaba jubilado pela idade, prática que tentou mudar também sem sucesso, vira membro honorário, como é estatutário, até morrer – ou se demitir, como João Havelange – e se vangloria.

Estamos cansados de saber disso, alguns de nós não se cansam em denunciar isso, mas...

Mas parece que todos voltamos a ser crianças inocentes e apaixonadas quando a bola começa a rolar, as piscinas borbulhar e as pistas incandescer. Esquecemos de tudo, nos encantamos em contar o feito de uma, a façanha de outro, sempre em busca de heróis e heroínas.

É humano e é até melhor que assim seja para que o amargor não prevaleça 24 horas por dia e o ceticismo não se transforme em desesperança e simples niilismo, mas...

Mas quando *Paul McCartney* apareceu na festa olímpica foi impossível não lembrar de *John Lennon*.

Imagine.

(Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/colunas/jucakfour/1127431-espirito-olimpico.shtml> – 29/07/2012.)

01) Assinale a alternativa que apresenta a temática do texto “Espírito olímpico”, do jornalista brasileiro *Juca Kfour*.

- a) Os Jogos Olímpicos como negócio rentável.
- b) A impertinência de certos políticos do esporte.
- c) O sentimento das pessoas diante dos Jogos Olímpicos.
- d) A excessiva segurança dos grandes eventos esportivos.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA C)

Os argumentos relativos aos tópicos apresentados nas alternativas A, B e D são articulados para comprovar a tese do autor de que nossas esperanças são renovadas diante do evento Jogos Olímpicos, tema apresentado na alternativa C.

Fonte: O próprio texto.

02) Um texto caracteriza-se, essencialmente, por suas peculiaridades linguísticas, estruturais e função comunicativa. Acerca dessas características, o objetivo comunicativo do texto I é

- a) criticar a preocupação exagerada com a segurança nos grandes eventos esportivos.
- b) definir o que é o espírito olímpico, a partir do depoimento de pessoas envolvidas com o esporte.
- c) mostrar como os atletas participantes dos Jogos Olímpicos não possuem mais espírito olímpico.
- d) argumentar em favor da tese de que os Jogos Olímpicos mexem com o sentimento das pessoas.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA D)

O texto I apresenta estrutura formal e semântica típica de um texto argumentativo: uma introdução, que contextualiza o tema (o sentimento das pessoas diante dos Jogos); a tese do autor sobre o assunto (as pessoas renovam suas esperanças diante do evento); um desenvolvimento, cujos argumentos são articulados (as pessoas ficam otimistas apesar da escassez do espírito olímpico e de práticas duvidosas de alguns dirigentes esportivos) para sustentar a tese; e, uma conclusão, que sintetiza e arremata o assunto (é melhor que as coisas sejam como são do que serem dominadas por um sentimento pessimista).

Fontes:

- O próprio texto.
- CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C.; CILEY, C. Interpretação de Textos – Construindo Competências e Habilidades em Leitura: para novo ENEM e Vestibular. São Paulo: Atual, 2009.
- SAVIOLI, F. P.; FIORINI, J. L. Para entender o texto: leitura e redação. 17ª Ed. São Paulo: Editora Ática, 2007.

03) O uso da conjunção “mas”, após a expressão em língua inglesa que introduz o texto – “*It was a beautiful party, bro [...]*” (em português, algo como “Era uma festa bonita, cara”) –, estabelece qual tipo de relação entre a afirmação em inglês e o restante do texto?

- a) Oposição.
- b) Condição.
- c) Conclusão.
- d) Explicação.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA A)

A conjunção “mas” é um elo adversativo (de oposição) clássico, que “introduz um argumento que restringe o que foi dito”. Essencialmente é o que ocorre no texto: o que vem após tal conjunção são informações que, de certa forma, não tratam da beleza dos Jogos Olímpicos, mas do sentimento das pessoas diante desses, apesar de certas mazelas.

Fontes:

- O próprio texto.
- BECHARA, E. Moderna Gramática Portuguesa. 38ª Ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
- HOLANDA, Aurélio Buarque de. Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa. 5ª Ed. Curitiba: Positivo, 2011.

04) Marque a alternativa que indica a função do advérbio “ali” na introdução do quarto parágrafo.

- a) Remeter à edição dos Jogos em que “o espírito olímpico já era uma quimera”.
- b) Remeter ao evento Jogos Olímpicos como um todo, não a uma edição específica desse acontecimento.
- c) Remeter aos 69 países que boicotaram os Jogos Olímpicos de Moscou, por causa da invasão soviética no Afeganistão.
- d) Remeter aos Jogos Olímpicos de Los Angeles, evento que não contou com a participação dos países do bloco comunista, liderados pela União Soviética.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA A)

Uma das funções do advérbio “ali” é remeter a um momento temporal específico. No texto I, tal momento é a Olimpíada de Moscou, em 1980, em que o espírito olímpico já era uma quimera, articulado no parágrafo imediatamente anterior.

Fonte: O próprio texto.

05) Assinale a alternativa correta, de acordo com o texto I.

- a) *Ugo Giorgetti*, em documentário recente, mostra que nem a Olimpíada de 1968 foi verdadeiramente livre.
- b) Para o ex-presidente do Botafogo, o espírito olímpico esteve presente durante toda a Olimpíada de Munique, em 1972.
- c) Os atentados ocorridos em 11 de setembro de 2001, em Nova Iorque, tornaram mais radicais os cuidados com a segurança.
- d) Questões empresariais superaram as questões desportivas a ponto de as questões ligadas aos dirigentes receberem mais atenção do que as competições propriamente ditas.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA C)

De acordo com o texto I, para Ugo Giorgetti a última Olimpíada livre foi a de 1968 (alternativa A) e, para Beбето de Freitas, o espírito olímpico esteve presente em Munique, 1972, enquanto não ocorrera o atentado terrorista (alternativa B). Nada no texto autoriza a inferência de que os dirigentes recebam mais atenção do que os atletas (alternativa D). Portanto, a alternativa que retrata um ponto exatamente como é apresentado no texto é a alternativa C.

Fonte: O próprio texto.

06) No trecho “*Estamos cansados de saber disso, alguns de nós não se cansam em denunciar isso, mas...*”, as expressões “estar cansado de saber” e “não se cansar de denunciar” podem ser substituídas, sem que haja prejuízo ao sentido proposto no trecho, respectivamente, por

- a) “irritar-se em saber” e “denunciar com frequência”.
- b) “sentir fadiga por saber” e “não sentir fadiga ao denunciar”.
- c) “saber com grande esforço” e “denunciar sem dificuldades”.
- d) “ficar aborrecido por saber” e “não ficar aborrecido por denunciar”.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA A)

Algumas das acepções do verbo “cansar” são: “irritar-se ou contrariar-se com algo repetitivo, monótono, desinteressante; ficar aborrecido, enfadado, enfadado, enfadado” e “empenhar-se, despender grande esforço para fazer algo ou para conseguir algo”. São esses os sentidos atribuídos a tal verbo no trecho do texto I em questão.

Fontes:

- O próprio texto.
- HOLANDA, Aurélio Buarque de. Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa. 5ª Ed. Curitiba: Positivo, 2011.

07) De acordo com o texto, a única alternativa que **não** apresenta justificativa dada pelo autor para a afirmação “o espírito olímpico já era uma quimera” é

- a) o atentado terrorista aos atletas israelenses, ocorrido nas Olimpíadas de Munique.
- b) a rivalidade política, consequência da Guerra Fria entre os EUA e a União Soviética.
- c) o uso de substâncias entorpecentes, que tiraram a certeza de que o melhor venceria.
- d) a falta de liberdade, gerada, sobretudo pelos cuidados exagerados com a segurança.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA D)

De acordo com o texto I, A, B e C compõem o desenvolvimento do argumento de que o espírito olímpico já era uma quimera, enquanto a afirmativa D diz respeito a um argumento diferente daquele representado pela afirmação no enunciado da questão.

Fonte: O próprio texto.

08) No texto, as palavras “troco” (3º§) e “quimera” (4º§) significam, respectivamente,

- a) castigo e real.
- b) revide e utopia.
- c) ofensa e fantasia.
- d) vingança e realidade.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA B)

De acordo com o Dicionário Aurélio, uma das acepções para “troco” é “resposta a uma ofensa ou agressão” e para “quimera”, “fantasia, ilusão, utopia perseguida”. No texto I, são esses os sentidos atribuídos a tais palavras. A única alternativa que contém ambos os significados é a B.

Fontes:

- O próprio texto.
- HOLANDA, Aurélio Buarque de. Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa. 5ª Ed. Curitiba: Positivo, 2011.

09) Leia os trechos abaixo e, em seguida, indique a alternativa que justifica o uso de reticências (“...”).

- “*Estamos cansados de saber disso, alguns de nós não se cansam em denunciar isso, mas...*”
- “*É humano e é até melhor que assim seja para que o amargor não prevaleça 24 horas por dia e o ceticismo não se transforme em desesperança e simples niilismo, mas...*”

- a) Realizar citações incompletas.
- b) Representar hesitações da língua falada.
- c) Indicar continuidade de uma ação ou fato.
- d) Deixar em suspenso a ideia que está sendo apresentada.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA D)

O uso de reticências, de maneira geral, está ligado a todas as utilidades apresentadas em A, B, C e D. Entretanto, no texto I, esse recurso é utilizado para deixar em suspenso a ideia que está sendo apresentada e dar ao leitor a possibilidade dele mesmo tirar suas conclusões.

Fontes:

- O próprio texto.
- BECHARA, E. Moderna Gramática Portuguesa. 38ª Ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

10) No trecho “... parece que todos voltamos a ser crianças inocentes” (11º§), a oração introduzida pelo pronome “que” classifica-se como oração subordinada substantiva

- a) apositiva.
- b) subjetiva.
- c) objetiva direta.
- d) completiva nominal.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA B)

De acordo com Bechara, o que caracteriza a oração subordinada substantiva subjetiva é o verbo da oração principal estar na 3ª pessoa do singular e se enquadrar em algum dos quatro casos apresentados, sendo que um deles é o verbo da oração principal ser “parecer, constar, ocorrer, correr”, dentre outros.

Fontes:

- O próprio texto.
- BECHARA, E. Moderna Gramática Portuguesa. 38ª Ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

11) Analisando a oração “... os soldados britânicos e suas apalpadelas insolentes chegarem ao limite da inconveniência...” (7º§), conclui-se que

- I. “*os soldados britânicos e suas apalpadelas*” é sujeito da oração.
- II. “*ao limite da inconveniência*” é objeto direto do verbo “chegar”.
- III. “*britânicos*” é adjunto adnominal de soldados.
- IV. “*insolentes*” é adjunto adverbial de modo.

Em relação aos itens apresentados, estão corretos **apenas:**

- a) I e II.
- b) I e III.
- c) II e III.
- d) II e IV.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA B)

As afirmativas II e IV estão incorretas, pois

- o verbo “chegar”, no sentido do texto, não seleciona complemento do tipo objeto direto;
- o termo “insolentes” está sintaticamente ligado a um dos núcleos do sujeito, “apalpadelas”, e não ao verbo.

Fontes:

- O próprio texto.
- HOLANDA, Aurélio Buarque de. Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa. 5ª Ed. Curitiba: Positivo, 2011.
- BECHARA, E. Moderna Gramática Portuguesa. 38ª Ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

12) Analise os itens abaixo.

- I. O aluno respondeu mal a professora.
- II. Obedeceram o que foi pedido e partiram.
- III. Após longa espera, atenderam ao seu pedido.
- IV. Amou-o como um filho, apesar de tê-la rejeitado.

De acordo com a norma culta da Língua Portuguesa, estão corretos **apenas**:

- a) I e II.
- b) I e IV.
- c) II e III.
- d) III e IV.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA D)

As afirmativas I e II estão incorretas, pois

- apresenta problema de regência, visto que o verbo “responder” seleciona complemento do tipo objeto indireto, portanto, o “a” que antecede “professora” deveria estar grafado com o acento grave para indicar a crase, o encontro da preposição “a”, demandada por “responder”, e o artigo “a”, relacionado à palavra “professora”.
- o verbo “obedecer” seleciona complemento regido por preposição, logo, deveria ter-se “Obedeceram ao que foi pedido e participaram”.

Fontes:

- HOLANDA, Aurélio Buarque de. Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa. 5ª Ed. Curitiba: Positivo, 2011.
- BECHARA, E. Moderna Gramática Portuguesa. 38ª Ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

Texto II para responder às questões de 13 a 15.



Copyright © 1999 Maurício de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados. 6932.

(Disponível em: <http://www.monica.com.br/comics/tirinhas/tira27.htm>)

13) A tira – assim como histórias em quadrinhos, cartuns, charges etc. – mescla linguagem verbal e imagem para atingir os seus objetivos comunicativos. Em relação à tipologia textual, a tira caracteriza-se por ser uma

- a) narração.
- b) instrução.
- c) exposição.
- d) argumentação.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA A)

O texto II apresenta um episódio fictício em que Cebolinha, reunido com seus amigos, planeja uma forma de “vencer” a Mônica. Tal característica enquadra o texto II no tipo textual: narração.

Fontes:

- O próprio texto.
- CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C.; CILEY, C. Interpretação de Textos – Construindo Competências e Habilidades em Leitura: para novo ENEM e Vestibular. São Paulo: Atual, 2009.

14) O humor causado pela tira de Maurício de Sousa justifica-se pelo(a)

- a) conteúdo semântico da pergunta de Cascão no último quadro, quebrando a expectativa de que ele estivesse concordando com o plano.
- b) falta de empolgação das personagens ouvintes para com o plano de Cebolinha, retratada no segundo momento pelas expressões desanimadas de Cascão, Franjinha e Titi.
- c) excesso de otimismo da personagem Cebolinha em seu discurso, no primeiro quadro, mesmo diante da histórica desvantagem que leva nos confrontos com a personagem Mônica.
- d) fala de Cebolinha, no primeiro quadro, marcada pelos erros de grafia – troca da letra “R” pela letra “L” em posição intermediária (quando a palavra inicia ou termina por “R” não há a troca), característica marcante dessa personagem.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA A)

O gênero textual “tira” constrói o humor, particularidade que lhe é característica, através da quebra de uma expectativa gerada pelo texto II.

Fontes:

- O próprio texto.
- CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C.; CILEY, C. Interpretação de Textos – Construindo Competências e Habilidades em Leitura: para novo ENEM e Vestibular. São Paulo: Atual, 2009.

15) No primeiro quadro da tira de Maurício de Sousa, no trecho “*Pessoal, dessa vez o nosso plano contra a Mônica vai dar celto!*”, as funções sintática e semântica da palavra “pessoal”, respectivamente, são:

- a) vocativo / interpelar uma pessoa ou um grupo de pessoas.
- b) adjunto adnominal / acrescentar informação à expressão “nosso plano”.
- c) objeto direto / complementar o sentido da locução verbal “vai dar celto”.
- d) sujeito / designar aquele(s) que realiza(m) uma ação ou experiência(m) um estado.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA A)

No trecho, a palavra “pessoal” é utilizada por Cebolinha para dirigir-se aos seus amigos, pedindo atenção, característica patente de um vocativo.

Fontes:

- O próprio texto.
- BECHARA, E. Moderna Gramática Portuguesa. 38ª Ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

Texto III para responder às questões de 16 a 19.

O “gilete” dos tablets

Num mundo capitalista como este em que vivemos, onde as empresas concorrem para posicionar suas marcas e fixar logotipos e *slogans* na cabeça dos consumidores, a síndrome do “Gillette” pode ser decisiva para a perpetuação de um produto. É isso que preocupa a concorrência do *iPad*, *tablet* da *Apple*.

Assim como a marca de lâminas de barbear tornou-se sinônimo de toda a categoria de barbeadores, eclipsando o nome das marcas que ofereciam produtos similares, o mesmo pode estar acontecendo com o *tablet* lançado por *Steve Jobs*. O maior temor do mercado é que as pessoas passem a se referir aos *tablets* como “*iPad*” em geral, dizendo “*iPad da Samsung*” ou “*iPad da Motorola*”, e assim por diante.

[...] O mesmo se deu com os lenços *Kleenex*, os curativos *Band-aid* e as fotocopiadoras *Xerox*. Resta saber se os consumidores se habituarão com outros nomes para o produto tecnológico.

(Disponível em: <http://revistalingua.uol.com.br/textos/blog-edgard/o-gilete-dos-tablets-260395-1.asp> – Adaptado.)

16) Sobre o conteúdo do texto III, assinale a alternativa **incorreta**.

- a) Os concorrentes da *Apple* no mercado de *tablets* estão temerosos quanto ao fato de o modelo da marca fundada por *Steve Jobs* passar a designar o aparelho.
- b) O fenômeno metonímico, cujos concorrentes da *Apple* temem, já ocorreu em outros casos, em que uma marca de produto passou a designar o produto em si, caso da *Gillette*, do *Band-aid* e da *Xerox*.
- c) O temor dos concorrentes da *Apple* se justifica pelos casos em que uma marca se tornou sinônimo de um produto, os outros fabricantes do produto tiveram suas produções subfocalizadas no mercado.
- d) O uso do termo “*iPad*” como designativo do aparelho eletrônico *tablet* já compromete as vendas dos *tablets* de outros fabricantes, como das multinacionais *Samsung* (sulcoreana) e *Motorola* (estadunidense).

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA D)

Nada no texto autoriza a inferência proposta na alternativa D.

Fonte: O próprio texto.

17) Marque a alternativa que justifica o uso de aspas (“ ”) na palavra “gilete” no título do texto III.

- a) Conferir à palavra um sentido especial.
- b) Apontar a palavra como estrangeirismo.
- c) Marcar que a grafia errada da palavra é proposital.
- d) Mostrar que a palavra deve ser pronunciada com uma entonação especial.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA A)

A utilização de aspas tange os usos apresentados em todas as alternativas da questão. No entanto, no texto III, o autor as utiliza para dar um sentido especial à palavra ‘gilete’, a saber, o sentido de melhor representante de determinada classe.

Fontes:

- O próprio texto.
- BECHARA, E. Moderna Gramática Portuguesa. 38ª Ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

18) No trecho “*O mesmo se deu com os lenços Kleenex, os curativos Band-aid e as fotocopiadoras Xerox.*”, do texto III, a expressão destacada se refere ao

- a) *tablet* produzido pela *Apple, iPad*.
- b) fenômeno de designar um produto através do nome de uma fabricante.
- c) que ocorreu com as empresas concorrentes da fabricante de lâminas de barbear *Gillette*.
- d) fato de as empresas, no mundo capitalista, buscarem fixar suas marcas na mente dos consumidores.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA B)

No trecho do texto III em questão, “o mesmo” retoma o fenômeno metonímico, discutido nos parágrafos anteriores, enquadrando novos casos como ocorrências do fenômeno em questão.

Fonte: O próprio texto.

19) No texto III, a palavra “gilete” (com inicial minúscula e apenas uma letra “L” na segunda sílaba) compõe o título, ao passo que no primeiro parágrafo tem-se a forma “Gillette” (com inicial maiúscula e duas letras “L” na segunda sílaba). Julgue as afirmativas a respeito dessa diferença.

- I. A diferença de grafia entre as duas formas é fruto de um erro de ortografia.
- II. A diferença de grafia se dá devido “gilete”, do título, ser um nome comum e “Gillette”, do primeiro parágrafo, um nome próprio.
- III. Há diferença entre as formas por “Gillette” ser parte do nome de um problema recorrente em economia chamado síndrome do “Gillette”.
- IV. Há diferença entre as formas por “gilete” ser a designação de qualquer lâmina descartável de barbear e “Gillette”, uma lâmina descartável de uma marca específica.

Estão corretas **apenas** as afirmativas

- a) I e III.
- b) II e III.
- c) II e IV.
- d) III e IV.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA C)

As afirmativas I e III estão incorretas, pois

- de fato, “gilete” e “Gillette” são coisas distintas, não se trata de erro ortográfico.
- a palavra “gilete” (com inicial minúscula e um “L”) diz respeito a um substantivo comum que designa qualquer lâmina de barbear descartável. Diferentemente, “Gillette” é um nome próprio, fazendo referência a uma lâmina de barbear de uma marca específica. Além disso, “síndrome de ‘Gillette’” não é nome de um problema consagrado na área de economia, foi um recurso que o autor utilizou para referenciar algo no texto.

Fontes:

- O próprio texto.
- HOLANDA, Aurélio Buarque de. Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa. 5ª Ed. Curitiba: Positivo, 2011.

20) Marque a alternativa em que todas as palavras estão corretamente acentuadas.

- a) *Árvore* / *difícil* / *país* / *tabú*.
- b) *Bônus* / *café* / *rúbrica* / *vírus*.
- c) *Álbuns* / *histórico* / *lápiz* / *órfã*.
- d) *Hífen* / *lâmpada* / *récorde* / *saída*.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA C)

“Tabú” (na alternativa A), “rúbrica” (na alternativa B) e “récorde” (na alternativa D) não recebem acento gráfico. Portanto, a alternativa que apresenta todas as palavras corretamente acentuadas é a C.

Fonte: HOLANDA, Aurélio Buarque de. Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa. 5ª Ed. Curitiba: Positivo, 2011.

Texto IV para responder às questões de 21 a 25.

Neandertal era tão esperto quanto o Homo sapiens

Estudo sugere que os neandertais não foram vítimas da própria burrice – e sim da própria inteligência.

É chato ser gostoso. Ou, pelo menos, foi bem chato para os *neandertais*, que desapareceram sem deixar vestígios aproximadamente 30 mil anos atrás, liberando a Terra inteira para nós, os *Homo sapiens*. Os cientistas sempre pensaram que esse desaparecimento aconteceu devido à falta de inteligência dos *neandertais*, que não conseguiram competir conosco. Mas um novo estudo sugere exatamente o contrário. “Os *neandertais* podem ter desaparecido não porque fossem menos capazes, e sim porque eram tão sofisticados quanto os outros hominídeos modernos”, afirma o antropólogo *Michael Barton*, da Universidade Estadual do Arizona.

Os pesquisadores chegaram a essa conclusão ao comparar a cultura material – as ferramentas e os adornos feitos pelos dois grupos – e constatar que ambos estavam em graus parecidos de desenvolvimento. Quando o *Homo sapiens* saiu da África e começou a ocupar o mesmo espaço dos *neandertais*, ficou impressionado com a competência técnica e a inteligência aguda deles. Resultado: os dois grupos passaram a se misturar e a gerar descendentes híbridos.

Só que os *sapiens* eram muito mais numerosos. E isso, segundo simulações de computador feitas pelos cientistas, foi diluindo os traços *neandertais* na população até que, depois de várias gerações, só sobrassem *Homo sapiens*. Em suma: é possível sim ser vítima do próprio sucesso. Pelo menos se você for um *neandertal*.

(Disponível em: <http://super.abril.com.br/historia/neandertal-era-tao-esperto-quanto-homo-sapiens-672965.shtml> – Janeiro/2012.)

21) Sobre o texto IV, é correto afirmar que se trata de um

- a) **texto expositivo-informativo, que visa explicar uma hipótese acerca do desaparecimento dos *neandertais*.**
- b) texto argumentativo, cujo objetivo é convencer o leitor da tese de que a culpa do desaparecimento dos *neandertais* é de sua grande inteligência.
- c) texto narrativo, que narra o mito sobre o desaparecimento dos *neandertais*, hominídeos que habitaram a Terra há mais ou menos trinta mil anos atrás.
- d) relato, que objetiva descrever procedimentos realizados por cientistas em pesquisa antropológica, cujo objeto era o desaparecimento do Homem de *Neandertal*.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA A)

O texto IV tem estrutura formal e semântica típica de um texto expositivo-informativo: a apresentação de um tema e de um problema relativo a ele (parágrafo 1) e a explanação do problema (parágrafos 2 e 3).

Fontes:

- BECHARA, E. Moderna Gramática Portuguesa. 38ª Ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
- SAVIOLI, F. P.; FIORINI, J. L. Para Entender o Texto: leitura e redação. 17ª Ed. São Paulo: Editora Ática, 2007.

22) De acordo com o texto IV, o uso da expressão “*é chato ser gostoso*” para os *neandertais* justifica-se porque

- a) **suas habilidades, de certa forma, foram a causa para o seu declínio.**
- b) já ocupavam a região territorial que mais tarde fora ocupada pelo *Homo sapiens*.
- c) a grande habilidade manual dos membros dessa espécie despertava a cobiça de outras espécies hominídeas.
- d) foram pioneiros na elaboração de vários instrumentos importantes ao desenvolvimento das espécies hominídeas.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA A)

Segundo o texto IV, para os *neandertais* “foi chato serem gostosos”, porque desapareceram (chatices) justamente por suas gostosuras (inteligência).

Fonte: O próprio texto.

23) Leia o trecho apresentado abaixo e, em seguida, assinale a alternativa que classifica corretamente a oração coordenada sublinhada.

“Estudo sugere que os neandertais não foram vítimas da própria burrice – e sim da própria inteligência.”

- a) Assindética.
- b) Sindética aditiva.
- c) Sindética explicativa.
- d) **Sindética adversativa.**

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA D)

Embora “e” seja um conector aditivo clássico, a relação que se estabelece entre a oração sublinhada e a oração anterior é de oposição.

Fontes:

- O próprio texto.
- BECHARA, E. Moderna Gramática Portuguesa. 38ª Ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

24) Leia o trecho:

“Quando o Homo sapiens saiu da África e começou a ocupar o mesmo espaço dos neandertais, ficou impressionado com a competência técnica e a inteligência aguda deles. Resultado: os dois grupos passaram a se misturar e a gerar descendentes híbridos.”

Qual é o tipo de relação semântica que se estabelece entre os dois períodos que formam o trecho acima?

- a) **Causa e efeito.**
- b) Tempo e espaço.
- c) Tema e explicação.
- d) Condição e consequência.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA A)

A causa “Homo sapiens sair da África e ocupar o mesmo espaço que os neandertais” teve como efeito “mistura entre as espécies”.

Fontes:

- O próprio texto.
- CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C.; CILEY, C. Interpretação de Textos – Construindo Competências e Habilidades em Leitura: para novo ENEM e Vestibular. São Paulo: Atual, 2009.

25) No trecho “Os cientistas sempre pensaram que esse desaparecimento aconteceu devido à falta de inteligência dos neandertais, que não conseguiram competir conosco.”, o vocábulo destacado recebe o acento grave como sinal indicativo de crase. Diante do exposto, avalie os itens a seguir.

- I. Deu à ele o presente que mais queria: um carrinho de controle remoto.
- II. Ficou à ver navios durante a prova e logicamente teve problema.
- III. Foram à igreja, apesar de todos os infortúnios.
- IV. Às 14 horas, estavam prontos para partir.

As afirmativas corretas quanto ao uso do sinal indicativo de crase são **apenas**:

- a) I e II.
- b) I e III.
- c) II e IV.
- d) **III e IV.**

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA D)

As afirmativas I e II estão incorretas, pois o sinal indicativo de crase não deveria ter sido utilizado, visto que não há o encontro entre a preposição “a” e o artigo definido feminino “a”. Assim, a crase não ocorre antes de referências a coisas e pessoas do gênero masculino, caso do pronome “ele” (I) e nem antes de verbos no infinitivo (II)

Fonte: BECHARA, E. Moderna Gramática Portuguesa. 38ª Ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

Texto V para responder às questões de 26 a 29.

Mar Português

Ó mar salgado, quanto do teu sal
São lágrimas de Portugal!
Por te cruzarmos, quantas mães choraram,
Quantos filhos em vão rezaram!
Quantas noivas ficaram por casar
Para que fosses nosso, ó mar!

Valeu a pena? Tudo vale a pena
Se a alma não é pequena.
Quem quer passar além do Bojador
Tem que passar além da dor.
Deus ao mar o perigo e o abismo deu,
Mas nele é que espelhou o céu.

(Disponível em: <http://casafernandopessoa.cm-lisboa.pt/index.php?id=2242>.)

26) Sobre o texto V, é correto afirmar que o único tema **não** abordado pelo autor é que

- a) o mar é ao mesmo tempo perigoso e fascinante.
- b) para atingir objetivos, sacrifícios são fatalmente necessários.
- c) **sacrificar a si e aqueles que ama é válido em qualquer circunstância.**
- d) não é possível conquistar coisas grandes sem afetar pessoas queridas.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA C)

Sacrificar a si mesmo e aqueles que ama não é válido em todos os casos, só no caso de determinada condição, introduzida por “se”, for atendida.

Fonte: O próprio texto.

27) Os dois últimos versos do poema apresentam constituintes sintáticos do período fora da ordem canônica da Língua Portuguesa:

“[...]
*Deus ao mar o perigo e o abismo deu,
Mas nele é que espelhou o céu.*”

As alternativas abaixo apresentam esses mesmos versos com seus constituintes ordenados de maneira diferente da apresentada no texto. Assinale aquela em que o sentido proposto por Fernando Pessoa é comprometido pela alteração na ordenação dos constituintes.

- a) Deus deu ao mar o perigo e o abismo
Mas nele espelhou o céu.
- b) **O abismo, ao mar, Deus deu o perigo
Mas nele é que espelhou o céu.**
- c) Ao mar, Deus deu o perigo e o abismo
Mas nele espelhou o céu.
- d) O perigo e o abismo ao mar Deus deu
Mas nele é que espelhou o céu.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA B)

A alteração realizada na alternativa B é a única que compromete o sentido proposto pelos últimos versos do texto V, visto que a reorganização apresentada em tal alternativa não permite ligar o constituinte “o abismo” ao verbo “dar”, tal como no original.

Fonte: O próprio texto.

28) O verbo “espelhar”, tal como usado no último verso do poema de Fernando Pessoa, é sinônimo de

- a) refletir.
- b) posicionar.
- c) **tomar por molde.**
- d) revestir com espelhos.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA C)

Todos os sentidos aventados na questão estão de certa forma associados ao verbo “espelhar”, no entanto, o sentido selecionado no contexto em questão é o sentido apresentado na alternativa C.

Fontes:

- O próprio texto.
- HOLANDA, Aurélio Buarque de. Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa. 5ª Ed. Curitiba: Positivo, 2011.

29) “[...] Tudo vale a pena / Se a alma não é pequena” é uma máxima famosa extraída do poema de Fernando Pessoa (apresentado como texto V). A respeito do adjetivo “pequena”, empregado nesse trecho, é correto afirmar que

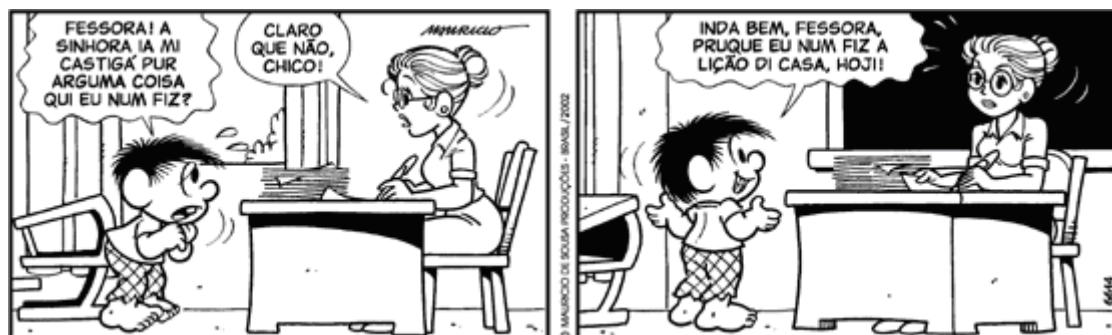
- a) representa a condição para que tudo valha a pena.
- b) estabelece a dimensão física que a alma não pode ter para que tudo valha a pena.
- c) apresenta a característica que a alma não deve possuir para que tudo possa valer a pena.
- d) sugere a dimensão metafísica que a alma deve ter para que toda experiência tenha validade.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA C)

A condição para que tudo valha a pena é a alma não ser pequena, e não o contrário. Da mesma forma, “pequeno” não sugere uma dimensão, mas um valor. Assim, a única alternativa pertinente é a C.

Fonte: O próprio texto.

Texto VI para responder à questão 30.



Copyright © 2002 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados. 6614.

(Disponível em: <http://www.monica.com.br/cookpage/cookpage.cgi?!pag=comics/tirinhas/tira300.>)

30) Acerca da linguagem utilizada pela personagem Chico Bento, no texto VI, é correto afirmar que se trata de uma variante

- a) caipira do português, utilizada por moradores de algumas áreas mais rurais do Brasil, e possui especificidades assim como a língua padrão.
- b) do português, mais característica de moradores de algumas áreas mais rurais do Brasil, e que deve ser utilizada exclusivamente na língua falada.
- c) errada do português, utilizada especialmente por moradores de áreas mais rurais do Brasil que não tiveram oportunidade de frequentar a escola.
- d) errada do português, utilizada por moradores de algumas áreas mais rurais do Brasil, mas pode ser utilizada sem restrições em qualquer contexto de uso da Língua Portuguesa.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA A)

Ao se tratar de variação linguística é patente a substituição da noção de erro por adequação. As alternativas B, C e D não podem estar corretas, pois

- apresenta contextos da língua escrita em que o uso de tal dialeto pode ser considerado adequado, como na elaboração de textos no foro da intimidade e na representação da fala de certos grupos.
- é taxativa em considerar tal variante errada.
- é taxativa em considerar tal variante errada.

Portanto, a alternativa A enquadra a fala da personagem como uma variante do português, utilizada por determinado grupo e que tem suas peculiaridades tal como a língua oficial.

Fontes:

- O próprio texto.
- CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C.; CILEY, C. Interpretação de Textos – Construindo Competências e Habilidades em Leitura: para novo ENEM e Vestibular. São Paulo: Atual, 2009.